

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

PHYSICAL EDUCATION AND HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: A POSSIBLE RELATIONSHIP

EDUCACIÓN FÍSICA Y PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: UNA POSIBLE RELACIÓN

Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo¹
Universidade Federal do Pará

Maria Lilia Imbiriba de Souza Colares²
Universidade Federal do Oeste do Pará

Victtor Antônio Barbosa de Oliveira³
Universidade Federal do Pará

Gabriela Lorrana da Silva Dourado⁴
Universidade Federal do Pará

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar os entraves e as possibilidades da prática pedagógica da Educação Física na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica. Foi realizado o Estado da Arte com recorte temporal de 10 anos – 2014 a 2023 e aplicamos o conteúdo corpo/corporeidade na perspectiva da PHC para 125 alunos do Ensino Fundamental Séries Finais da Escola de Aplicação da UFPA. Concluímos que o uso da PHC nas aulas de Educação Física estabelece conexão entre as práticas pedagógicas dessa disciplina com o contexto histórico, relacionando com a realidade dos alunos, abrindo espaço para reflexão crítica sobre as questões sociais, históricas, culturais e econômicas que permeiam determinado conteúdo escolar e os incentivando para a transformação social, principal objetivo da PHC.

Palavras-chave: Educação Física; Pedagogia Histórico-Crítica; Práticas Pedagógicas; Transformação Social.

¹ Doutora em Educação. Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém-Pará-Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/9361986128360329>. E-mail: margaridagordo@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9507-6726>.

² Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA - Docente da graduação e da Pós-Graduação em Educação. Santarém-Pará-Brasil. CV: <https://lattes.cnpq.br/9671465461954562>. E-mail: liliacolaress@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5915-6742>.

³ Graduando de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém-Pará-Brasil. Bolsista PIBIC. CV: <http://lattes.cnpq.br/9290323266761039>. E-mail: victtor.a.b@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4767-0218>.

⁴ Graduanda de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém-Pará-Brasil. Bolsista PIBIC. CV: <http://lattes.cnpq.br/5978491808697948>. E-mail: gabrieladouradog3@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9035-7529>.

Abstract

The objective of this article is to identify the obstacles and possibilities of the pedagogical practice of Physical Education from the perspective of Critical Historical Pedagogy. The State of the Art was carried out with a time frame of 10 years – 2014 to 2023 and we applied the body/corporeality content from the perspective of PHC to 125 students from Elementary School Final Series of the UFPA School of Application. We conclude that the use of PHC in Physical Education classes establishes a connection between the pedagogical practices of this discipline with the historical context, relating it to the students' reality, opening space for critical reflection on the social, historical, cultural and economic issues that permeate certain content. school and encouraging them towards social transformation, the main objective of PHC.

Keywords: Physical Education; Historical-Critical Pedagogy; Pedagogical Practices; Social Transformation.

Resumen

El objetivo de este artículo es identificar los obstáculos y posibilidades de la práctica pedagógica de la Educación Física desde la perspectiva de la Pedagogía Histórica Crítica. El Estado del Arte se realizó en un período de 10 años – 2014 a 2023 y aplicamos el contenido cuerpo/corporeidad desde la perspectiva de la PHC a 125 estudiantes del Serie Final de la Escuela Primaria de la Escuela de Aplicación de la UFPA. Concluimos que el uso de la PHC en las clases de Educación Física establece una conexión entre las prácticas pedagógicas de esta disciplina con el contexto histórico, relacionándola con la realidad de los estudiantes, abriendo espacio para la reflexión crítica sobre las cuestiones sociales, históricas, culturales y económicas que permear ciertos contenidos escolares e impulsarlos hacia la transformación social, principal objetivo de la PHC.

Palabras claves: Educación Física; Pedagogía Histórico-Crítica; Prácticas Pedagógicas; Transformación Social.

INTRODUÇÃO

A política educacional vem cedendo espaço para os apelos mercadológicos que visam intensificar os privilégios da elite dominante dando vazão para que o sistema capitalista cada vez mais se fortifique e se expanda (Mészáros, 2008). Contudo, esse processo encontra resistência, seja pela academia ou via teorias pedagógicas contra hegemônicas que se movimentam na escola. Uma dessas teorias é a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) que atua nesse campo desde o final da década de 1970, tendo como base os ideais marxistas, com a missão de lutar contra a expansão do capitalismo e, conseqüentemente os privilégios da classe dominante, propondo acesso a uma educação voltada para os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e a busca por instrumentos pedagógicos destinados ao atendimento dos interesses da classe trabalhadora, no sentido de desvelar e esclarecer práticas de exploração dos trabalhadores para evitar qualquer forma de usurpação de seus direitos. (Balzan; Orso, 2013; Saviani, 2014).

A PHC traz como princípio a transformação social, como destacam Colares, Arruda e Colares (2021, p. 267) por “compreender a educação e sua inserção histórica nas determinações sociais, formular princípios, métodos e procedimentos a fim de oferecer aos professores ferramentas teóricas e práticas para a realização do processo educativo com



vistas a transformação social”. Orso (2021, p. 288) ratifica que a PHC é uma teoria pedagógica pensada com o intuito de transformação social, a qual foi concebida em meio ao período do regime militar em um contexto de crise nos campos político, econômico, social e educacional, como forma de resistência e proposição “de uma nova educação, comprometida com a superação das condições existentes e a construção de uma nova sociedade” e, possui como base de sustentação o materialismo histórico dialético de Marx e Engels.

Para Loureiro (1996) a PHC se relaciona diretamente com o momento histórico vivido durante os anos de 1980 e 1990, com grandes movimentações políticas na sociedade, como movimentos populares, partidos políticos de esquerda, movimentos estudantis e a busca por novas práticas de educação e revolução dentro do âmbito escolar.

A PHC não se limita a uma visão crítica da escola, como fazem muitas teorias críticas e contra hegemônicas, assim como não é apenas uma teoria educacional, ela se assenta como teoria pedagógica, haja vista que para além de tentar entender a funcionalidade da escola e da educação ela atua no desenvolvimento da práxis educacional, ela propõe uma prática pedagógica baseada na transformação social, uma prática pedagógica e uma escola que possibilite o acesso e a aprendizagem à classe trabalhadora. Outrossim, a PHC não é uma metodologia ou uma didática, como teoria pedagógica ela possui didática e metodologia. (Saviani, 2014). Assim sendo,

A luta por uma nova sociedade exige a luta por uma nova educação e vice-versa. A resistência ao projeto hegemônico perpassa pela tarefa de empreender uma educação que possibilite à classe trabalhadora o acesso ao saber produzido historicamente pela humanidade, articulada a uma formação política que sirva ao propósito da transformação social. (Colares; Arruda; Colares, 2021, p. 287).

A PHC tem como ponto de partida e de chegada a prática social, haja vista ter como intuito a transformação social. Assim, “o conhecimento teórico adquirido pelo educando retorna à prática social de onde partiu, visando agir sobre ela com entendimento mais crítico, elaborado e consciente, intervindo em sua transformação” (Gasparin, 2012, p. 8). Para que a PHC atue como teoria capaz de promover transformação social ela possui cinco pilares que a sustentam, sendo eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

A prática social inicial é o momento da contextualização do conteúdo, em que o docente busca identificar o conhecimento prévio do aluno. É uma fase que também, serve para entender o contexto social, cultural e econômico em que os alunos estão inseridos. A



problematização consiste em levantar questões significativas para a realidade do aluno, relacionadas ao conteúdo a ser estudado. Nesta fase o educador estimula os estudantes a questionarem e refletirem sobre sua realidade, buscando aguçar sua visão crítica. A instrumentalização visa a apropriação crítica do saber, capacitando os alunos com as ferramentas intelectuais necessárias para a análise e transformação da realidade. A catarse é o momento da síntese e de aprofundar o senso crítico, ou seja, é a fase da apreensão e da incorporação do conhecimento. A prática social final envolve a ação transformadora, em que os alunos podem utilizar o que aprenderam para intervir em sua realidade de maneira crítica e consciente (Saviani, 1999; Gasparin, 2012).

Assim sendo, cabe à escola o processo de formação para emancipação, com o compromisso de que esta adote uma teoria pedagógica que sustente essa formação. Como destaca Saviani (2013, p. 2), não deve ser objetivo da escola “mostrar a face visível da lua, isto é, reiterar o cotidiano, mas mostrar a face oculta, ou seja, revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram à nossa percepção imediata”.

Dentre as várias áreas de conhecimento na escola temos a Educação Física que possui como objeto de estudo o movimento e o corpo em todas as suas dimensões. Mas qual o caminho político e pedagógico segue essa disciplina na escola? Sobre qual viés esse corpo está sendo trabalhado na escola? A Educação Física escolar está reforçando ou combatendo os avanços dos privilégios da classe dominante? Para seguirmos nesse combate, bem como darmos acesso a quem não tem, é importante nos guiarmos em uma teoria pedagógica que contemple essas demandas.

A questão principal que nos impulsionou a realizar esse estudo foi: de que forma a PHC pode ser implementada nas aulas de Educação Física na escola? Para responder a essa problemática elegemos como objetivo: identificar os entraves e as possibilidades da prática pedagógica da educação física na perspectiva da pedagogia histórico crítica. Para além desta introdução, da metodologia e das considerações finais este artigo traz os resultados e discussões que são compostos pelo estado da arte e o relato de experiência.

METODOLOGIA

Este estudo se delineou pela abordagem qualitativa, haja vista, como destaca Godoy (1995) seja a mais apropriada para que o fenômeno possa ser entendido em sua totalidade e complexidade. Assim sendo foi construído um Estado da Arte e um Relato de Experiência a fim de cumprir com o referido estudo. Sobre o Estado da Arte Romanowski e Ens (2006)



ressaltam que os estudos que optam por esse encaminhamento metodológico “não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”, bem como assinalam a importância do Estado da Arte na construção de um corpo teórico de uma determinada área e de seu compromisso em identificar as lacunas, buscar formas inovadoras na tentativa de solucionar problemas, além de demonstrar a relevância das pesquisas como via para a construção do conhecimento, proporcionando o acompanhamento da evolução de uma determinada área do conhecimento e trazer à luz o que vem sendo produzido pela academia.

Neste trabalho, buscamos construir um Estado da Arte para desvelar o que apontam as pesquisas sobre a prática pedagógica da Educação Física na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica utilizando os descritores “Educação Física” e “Pedagogia Histórico-Crítica” presentes no título e/ou nos resumos de artigos dos periódicos publicados no Google Acadêmico, na Revista Motrivivência e no banco de dados do SciELO.

A escolha desses descritores tem como objetivo analisar a quantidade e em qual âmbito as produções correlacionadas à prática da educação física atrelada a PHC vêm se desenvolvendo na escola. O recorte temporal abarca o período dos últimos dez anos, de 2014 a 2023. Os critérios de inclusão se concentraram nos artigos que usaram a PHC como filosofia ou prática de ensino nas aulas de educação física. Artigos que apenas citaram a PHC sem aprofundar sua relação com a educação física foram desconsiderados.

Quanto ao Relato de Experiência, elegemos como apoio teórico metodológico os estudos de Gasparin (2012) *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* e, como conteúdo da educação física corpo/corporeidade seguindo os parâmetros da PHC que se sustenta nos cinco pilares: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, para trabalharmos com as cinco turmas do 8º ano do ensino fundamental séries finais, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. É importante destacar que essa escola está localizada num bairro de periferia em Belém, tendo o sorteio como única forma de acesso para qualquer cidadão e objetiva “ser um laboratório experimental de teorias e práticas pedagógicas para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental, para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos”. (Escola de Aplicação, 2022, s.p.). No QEdu (2023), estima-se que havia 1105 alunos matriculados no ano de 2023 e 427 deles só no ensino fundamental final que é do 6º ao 9º ano.

O conteúdo trabalhado com os 125 alunos do 8º ano da Escola de Aplicação da UFPA foi corpo/corporeidade. No primeiro dia de aula foi aplicada para cada turma a Prática Social Inicial concentrando-se mais na parte conceitual. Em seguida foram levantadas



algumas questões que relacionam o corpo com a sociedade, com a economia, com a cultura e com a religião dando cumprimento à Problematização. Depois passamos para a Instrumentalização em que trabalhamos conceitos historicamente construídos e abordamos cada pergunta feita levando textos, solicitando pesquisas e promovendo debates, além de outras metodologias para facilitar a aprendizagem do conteúdo. Quanto à Catarse e à Prática Social Final, realizamos três encontros: no primeiro aplicamos as mesmas questões da prática social inicial e da problematização; no segundo fizemos uso do mapa conceitual e no terceiro realizamos uma roda de conversa, momento em que foram lidas as respostas das questões aplicadas na prática social inicial e na problematização, bem como do primeiro encontro da fase da catarse e da prática social final e uma avaliação das respostas do mapa conceitual com o intuito de apurar os conhecimentos apreendidos e se há algum indício de transformação social.

O ESTADO DA ARTE

No que diz respeito ao Estado da Arte, tendo como descritores “Educação Física” e “Pedagogia Histórico-Crítica” presentes no título e/ou nos resumos de artigos dos periódicos da Revista Motrivivência, SciELO, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e os publicados no Google Acadêmico, pelo período de 10 anos – 2014 e 2023, encontramos 18 publicações. No Google Acadêmico foram encontrados 12 artigos que atenderam os critérios de inclusão, o que pode ser visualizado no Quadro 1.

QUADRO 1 – Relação de artigos no site do Google Acadêmico entre os anos de 2014 e 2023.

AUTOR (A)	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO
SILVA, Matheus Bernardo; KLEIN, Lígia Regina	Apontamentos sobre a concepção fenomenológica do “se-movimentar” na educação física escolar: uma crítica elucidada pela pedagogia histórico-crítica	2015	Revista HISTEDBR on line
TOMAZ, Adriane Silva; REIS, Adriano de Paiva; LANDIM, Renata Aparecida Alves; MACIEL, Thiago Barreto.	Pedagogia histórico-crítica e educação física no ensino fundamental: um trabalho educativo com a capoeira	2016	Nuances: Estudos sobre Educação
TAFFAREL, Celi Zulke	Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: Nexos e determinações	2016	Nuances: Estudos sobre Educação
FERREIRA, Antonio Leonan Alves	A atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica	2017	Germinal: Marxismo e Educação em Debate
ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira; TAFFAREL, Celi Zulke	Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação física	2020	POIESIS



BARBOSA, Fabrício Teixeira	Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: um trabalho educativo com o conteúdo circo	2020	Temas em Educação Física Escolar
ANDRADE, Leonardo Carlos; FURTADO, Roberto Pereira	Aproximações entre educação física e pedagogia histórico-crítica: uma análise da produção bibliográfica de 1996-2019	2021	Movimento
CALHEIROS, Vicente Cabrera; FERREIRA, Liliana Soares	A educação física e a pedagogia histórico-crítica: aproximações	2021	Revista HISTEDBR on line
SIQUEIRA, Jaqueline Cristina Freire; SILVA, Luciene Ferreira	As questões de gênero nas aulas de Educação Física, a formação de professores e a Pedagogia Histórico-Crítica	2023	Revista online de Política e Gestão Educacional
LIMA, Deivide Telles; CORRÊA, Evandro Antonio; HUNGER, Dagmar	O ensino da educação física na infância: possibilidades à luz da pedagogia histórico-crítica	2022	Revista Didática Sistêmica
CARNEIRO, Tayan Rogério Oliveira; MOTA, Joselene Ferreira; FRANÇA, Ney Ferreira; FREITAS, Rhenan Ferreira	Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a organização do trabalho pedagógico do professor de educação física.	2023	Revista Foco
ROSA, Camila Casseiro; DIAS, Carmen Lúcia; SANTOS, Daniela Ferreira; LIMA, Matheus Monteiro	A formação inicial de professores em educação física: pensando acerca da pedagogia histórico-crítica	2023	Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales

Fonte: Elaborado pelos autores.

A produção de Silva e Klein (2015) de título *Apontamentos sobre a concepção fenomenológica do se-movimentar na educação física escolar: uma crítica elucidada pela pedagogia histórico-crítica* busca explicitar de maneira crítica os fundamentos da metodologia “crítico-emancipatória”, que possui a fenomenologia como teoria base. O artigo procura explicar a impossibilidade de compreender e refletir sobre o conhecimento dentro da educação física escolar tendo como embasamento filosófico a fenomenologia.

A obra de Tomaz, Reis, Landim e Maciel (2016) *Pedagogia histórico-crítica e educação física no ensino fundamental: um trabalho educativo com a capoeira* é um artigo que tem por objetivo contribuir no debate a respeito da prática na Pedagogia Histórico-Crítica no ensino fundamental, para isso, reflete sobre detalhes da prática no ensino fundamental. O trabalho educativo embasado na pedagogia histórico-crítica abordou o desenvolvimento sócio-histórico e os principais elementos que caracterizam a capoeira, tratando-a como uma manifestação cultural ampla de origem afro-brasileira.

Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações de Taffarel (2016) relaciona a Pedagogia Histórico-Crítica com o conhecimento da Cultura Corporal mediada pela metodologia Crítico-Superadora. O artigo busca utilizar o conhecimento específico da Cultura Corporal na escola e nas aulas de Educação Física, buscando elevar o pensamento teórico dos estudantes, na perspectiva da emancipação humana e da unilateralidade.



Ferreira (2017) com o artigo *A atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica* utiliza a Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento na atividade de ensino na educação física, tomando como objeto a relação dialética entre conteúdo e forma na prática de ensino para o desenvolvimento do pensamento conceitual na educação física escolar.

A produção de Albuquerque e Taffarel (2020) *Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico- superadora do ensino da educação física*, trata sobre a discussão do delineamento de um possível estatuto científico da Educação Física, e faz isso analisando as contribuições da teoria Histórico-Cultural, da pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem Crítico-Superadora no ensino da Educação Física aplicando o conhecimento e a teoria desenvolvida a partir dos Grupos de Pesquisa LEPEL/FACED/UFBA e da contribuição de mestres e doutores fundamentados na teoria marxista.

Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: um trabalho educativo com o conteúdo circo é o título da obra de Barbosa (2020) que trata de um relato de experiência sobre a prática pedagógica do conteúdo Circo utilizando a Pedagogia Histórico-Crítica como ferramenta para transmitir os conhecimentos históricos do Circo e das principais modalidades que perpassam por ele. De acordo com o autor foi possível avaliar e identificar que os estudantes conseguiram compreender o Circo enquanto conteúdo da Educação Física escolar e especialmente como uma manifestação cultural da humanidade.

O artigo *Aproximações entre educação física e pedagogia histórico-crítica: uma análise da produção bibliográfica de 1996-2019* de Andrade e Furtado (2021) é uma análise da produção de projetos, artigos, teses, dissertações e outros, sobre o tema Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física, e destaca os temas mais correlacionados à PHC, instituições e regiões com mais contribuições, principais orientadores, presença do tema em eventos científicos e outros impactos da PHC dentro do espaço de tempo 1996-2019. O autor conclui que, apesar dos avanços recentes, novos laços e parcerias devem ser edificados para a construção coletiva da Educação Física à luz desta teoria pedagógica.

A pesquisa *A educação física e a pedagogia histórico-crítica: aproximações* de Calheiros e Ferreira (2021) apresenta uma reflexão sobre a aproximação da Educação Física com a Pedagogia Histórico-Crítica, com base em revisão de literatura em obras de autores que possuem, como perspectiva teórico-metodológica, o materialismo histórico e dialético, dando foco no campo educacional e escolar, priorizando o debate e a contextualização histórica do processo de construção da Pedagogia Histórico-Crítica e suas



influências sobre a Educação Física, em conclusão, o autor destaca que a PHC é uma fundamentação teórica de suma importância para a construção de conhecimento contra hegemônico dentro da Educação Física

O artigo *As questões de gênero nas aulas de Educação Física, a formação de professores e a Pedagogia Histórico-Crítica* de Siqueira e Silva (2023) analisa o contexto brasileiro da educação para compreender as questões de gênero em aulas de Educação Física, analisando as falas de professores(as) de uma rede municipal de ensino do Estado de São Paulo, tendo a Pedagogia Histórico-Crítica como aporte e contraponto, levantando críticas e reflexões sobre as políticas neoliberais e dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional de Formação de Professores (BNFP).

O ensino da educação física na infância: possibilidades à luz da pedagogia histórico-crítica de Lima, Corrêa e Hunger (2022), aborda o potencial das brincadeiras dentro da construção de conhecimento crítico nas aulas de Educação Física na infância, o estudo utiliza a Pedagogia Histórico-Crítica com um recorte dos dados produzidos em uma pesquisa ampla de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-participante, que teve como objetivo geral analisar o ensino da Educação Física na etapa da Educação Infantil. O autor ressalta que as discussões sobre as intencionalidades de ensino em relação à educação do corpo em movimento devem superar as práticas espontâneas e assistemáticas, por intermédio de intervenções pedagógicas intencionalmente sistematizadas e contextualizadas, promovendo o desenvolvimento crítico para tomada de decisões conscientes e a humanização das crianças em sua totalidade.

O artigo *Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a organização do trabalho pedagógico do professor de educação física* de Carneiro, Mota, França e Freitas (2023) investiga as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem Crítico-Superadora para a prática de professores de educação física em espaços não escolares. Participaram da pesquisa 12 professores que pautam sua prática pedagógica pelo viés metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica. A coleta de dados se deu pelo uso de um questionário com 16 perguntas na plataforma Google Forms, disposto em três eixos: informações pessoais, informações profissionais e informações acerca do trabalho pedagógico. As perguntas realizadas buscaram identificar a função social do professor, abalar os pressupostos e compreender os fundamentos e princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem Crítico-Superadora. O autor destaca que as respostas dos docentes indicam o potencial da Pedagogia Histórico-Crítica dentro do âmbito de planos de trabalho para a educação forma e, que a abordagem da PHC torna o ensino mais



eficaz contribuindo para a superação da sociedade de classes.

A formação inicial de professores em educação física: pensando acerca da pedagogia histórico-crítica é o artigo de Rosa, Dias, Santos e Lima (2023), que realizou uma pesquisa bibliográfica, elencando estudos publicados a partir de 2017, sobre o tema Pedagogia Histórico-Crítica correlacionada à formação inicial de professores de Educação Física, com o objetivo de contribuir e refletir sobre as discussões referentes à formação inicial. A partir da metodologia da pesquisa bibliográfica, a autora observou que o modelo de formação inicial possui um caráter técnico pautado na teoria das competências. Dito isso, defende a importância de romper com o modelo de formação que siga os interesses capitalistas de reprodução sem a crítica de todo o processo. Ressalta ainda que para essa mudança é necessária a aproximação com as causas sociais e engajamento na educação crítica e na luta pela construção de um novo modelo que priorize a classe trabalhadora.

No acervo da Revista Motrivivência foram encontrados 03 artigos, detalhados no Quadro 2:

QUADRO 2 – Relação de artigos da Revista Motrivivência.

AUTOR (A)	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO
NASCIMENTO, CAROLINA PICCHETTI; FELÍCIO, BRENO FRANCESCONI	Da pedagogia crítica à pedagogia crítica: o movimento de elaboração de uma proposta de ensino de educação física	2019	Motrivivência
ANDRADE, Leonardo Carlos; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte; MOURA, Sérgio de Almeida	Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais.	2020	Motrivivência
VIANA, Ludmila Siqueira Mota	O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica	2020	Motrivivência

Fonte: Elaborado pelos autores.

A produção de Nascimento (2019) *Da pedagogia crítica à pedagogia crítica: o movimento de elaboração de uma proposta de ensino de educação física* tem como objetivo analisar o processo de elaboração de uma proposta de ensino para Educação Física fundamentada na perspectiva da Pedagogia Crítica, com foco mais específico na Pedagogia Histórico-Crítica, contribuindo para o debate e para a prática dentro da educação física, trabalhando princípios pedagógicos críticos.

Pedagogia histórico-crítica e educação física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais de Andrade, Andrade e Moura (2020) tem como objetivo relatar uma experiência didática sobre o conteúdo Práticas Corporais de Aventura, para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo uma experiência pautada nas bases teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica. O autor constata que por via do método



dialético compartilhando conhecimentos entre docentes e discentes, os alunos puderam ter uma síntese do tema elucidando as possibilidades de ensino baseada na PHC.

O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica de Viana (2020) é um relato de experiência de uma prática pedagógica, com conteúdo do eixo temático Ginástica, e se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e a abordagem Crítico-Superadora, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Séries Finais, a autora conclui que a ginástica proporcionou grandes aprendizagens para os discentes, o texto é um acúmulo de conhecimentos e experiências sobre o tema, auxiliando e inspirando professores que possam trabalhar o conteúdo em suas práticas de ensino.

Scientific Electronic Library Online (SciELO)

No acervo da revista SciELO foi encontrado 01 artigo que destacamos no Quadro 3:

QUADRO 3 – Relação de artigos da SciELO

AUTOR (A)	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; COSTA, Cláudio dos Santos; VILAS BÔAS JÚNIOR, Jaildo Calda dos Santos	O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da educação física crítico-superadora para o currículo das escolas públicas	2020	Movimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

O texto de Taffarel, Costa e Vilas Bôas Júnior (2020) intitulado *O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da educação física crítico-superadora para o currículo das escolas públicas* tem como objetivo identificar as contribuições teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da Abordagem Crítico-Superadora (ACS) para o trato com o conhecimento da Ginástica em classes multisseriadas nas escolas públicas do campo, criticando políticas neoliberais que prejudicam o ensino clássico nas escolas do campo e o acesso ao conhecimento. A autora elucida sobre a importância da infraestrutura, preparo, e do trato do conteúdo ginástica para os discentes para escolas do campo e classes multisseriadas, que são cruciais para formar indivíduos capazes de compreender para transformar a realidade social vigente.

O relato de experiência

No que diz respeito às experimentações pedagógicas da PHC com o conteúdo



corpo/corporeidade nas aulas de Educação Física com os 125 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental séries finais – distribuídas em 5 turmas – da Escola de Aplicação da UFPA, que compôs a pesquisa para este relato de experiência, observamos nos primeiros dias de aula dificuldades de aceitação pelos alunos de um modelo de aula que valorize o questionamento, o estímulo ao pensamento crítico e o relato de suas vivências na escola e fora dela relacionadas ao conteúdo, pois grande parte dos alunos resiste às aulas que não trazem a prática do esporte, principalmente do futsal como tema.

Por conta dessa situação, introduzimos a PHC aos poucos e posteriormente, adotamos uma metodologia mais direta, abordando questões conceituais e problemas sociais, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões, promovendo debates para buscar soluções em busca da transformação social que é o objetivo da PHC. Após todas as experiências vivenciadas durante as aulas detectamos a evolução do desenvolvimento do senso crítico e o envolvimento dos alunos nas aulas.

No que diz respeito à Prática Social Inicial abordamos o tema corpo/corporeidade buscando o conhecimento prévio dos alunos. Como trabalhamos com 125 alunos, optamos em trazer as respostas que foram mais frequentes. A primeira pergunta aplicada foi *o que você entende sobre corpo?* As respostas mais recorrentes entre os alunos de todas as 5 turmas do 8º ano foram: 1. *Corpo para mim é um amontoado de ossos e músculos.* 2. *Entendo que corpo é um conjunto de ossos, músculos, órgãos e veias.* 3. *O corpo é uma máquina.* Observamos que de uma forma geral os alunos demonstraram um entendimento biologicista e mecanicista do corpo. Quando pedimos a construção de um conceito sobre corporeidade, foi unânime entre os alunos desconhecerem o termo.

Essas respostas de alguma forma eram até esperadas, haja vista os alunos virem de disciplinas que trabalham o corpo humano numa perspectiva anátomo-biológica. De acordo com Gordo, Bentes e Almeida (2018, p. 239)

Estes alunos revelam em sua fala uma visão de corpo puramente biológico, dando ênfase às divisões anatômicas. Isso pode ser resultado da forma como as disciplinas que tratam do corpo de forma mais específica em seus conteúdos, nesse nível de ensino, como a Ciências e a Educação Física, vêm trabalhando a produção de conhecimento acerca do corpo.

Na realidade essa visão de corpo por um único viés, nesse caso o biológico é fruto de resquícios de como essa disciplina entendia e trabalhava o corpo, e isso ficou arraigado em sua identidade. Para Geertz (2008) o corpo humano possui outros aspectos que ultrapassam o puramente biológico, sendo a cultura uma dessas dimensões que, inclusive determina especificidades ao corpo que se torna o resultado da interação entre a natureza



e a cultura. Como destaca Maldonado (2022, p. 2) “pensar o corpo como uma produção cultural rompe com o olhar naturalista que muitas vezes ele é observado, explicado, classificado e tratado”. Ressalta também, que o corpo não pode ser visto somente por sua composição anatômica, biológica, de reflexos e sensações, “já que também faz parte dele as roupas e acessórios que o revestem, as intervenções que nele são produzidas, as imagens que são reproduzidas, a educação de seus gestos, além de todas as reinvenções, sem limites, que podem ser descobertas” (Maldonado, 2022, p. 2).

Após essa fase veio o momento da Problematização, que buscou relacionar o conteúdo escolar com as vivências dos alunos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa aos estudantes. Saviani (1999, p. 80) destaca que essa fase objetiva “detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar”. Fizemos no total 10 perguntas para essa fase, porém apresentaremos somente 3, que julgamos representarem as demais, para compor esse relato, sendo elas: 1. *O que é um corpo belo para você?* 2. *Qual sua opinião sobre a alta de tratamentos prometendo o corpo perfeito (cirurgias plásticas, aplicação de botox, entre outros)?* 3. *Você acha que há alguma relação entre padrão de beleza e consumismo? Justifique sua resposta.*

Quanto a primeira questão as respostas mais recorrentes foram: 1. *Um corpo belo é um corpo magro, alto e esbelto.* 2. *Um corpo belo é um corpo malhado, sem gorduras sobrando.* Como podemos observar, o entendimento dos alunos segue o que é divulgado nas mídias e nas redes sociais, uma visão estética tendo um padrão de beleza determinado pela sociedade. Goellner (2013) ressalta que as pessoas vão construindo sua visão de corpo com base no que assistem e vivem em diferentes ambientes, incluindo a escola, determinando o que consideram um corpo belo. Rizzo e Souza (2013), p. 61) assinalam que cultuar o corpo perfeito vem sendo uma tendência da nossa sociedade. Mas, advertem que

a concepção de estética que os meios de comunicação insistem em construir. Os personagens das mini-séries, tele-novelas, programas de auditório, os atores e demais personalidades que atuam no ramo dos espetáculos, demonstram ou encarnam geralmente um perfil corpóreo que não condiz com a grande maioria da população. Mas são eles que a mídia coloca como padrão de beleza, ou seja, atualmente o padrão de beleza estabelecido são pessoas magras, altas ou com o corpo definido, porém, definido por quem, ou pelo o que? (Rizzo; Souza, 2013, p. 61)

Essas questões precisam ser abordadas pela Educação Física escolar, de preferência em conjunto com outras disciplinas como Arte, Sociologia e Filosofia, com o



intuito de que os alunos tomem consciência de que cada corpo é um corpo, que cada corpo traz consigo sua beleza própria e sua história e que este não pode ser enquadrado em nenhum padrão de beleza. Segundo Le Breton (2012, p. 7), “o homem é moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída”.

De uma forma geral os alunos responderam a segunda pergunta da seguinte forma:

1. Se a pessoa quer e pode fazer os tratamentos e procedimentos para ter um corpo perfeito não vejo problema. 2. Só não faço porque não tenho idade e não posso pagar. O foco em se enquadrar aos padrões de beleza ditados pela sociedade, bem como pela indústria de cosméticos, das academias, das cirurgias plásticas intensificada e propagandeada pela mídia em vários canais, associando-os ao sucesso profissional e reconhecimento social e econômico fazem “com que as pessoas vivam em uma procura incessante pela perfeição corporal, por meio de dietas, exercícios físicos, utilização de medicamentos, cirurgias e procedimentos estéticos” (Pinheiro; Piovezan; Batista; Muner, 2020, p. 2).

Quanto a terceira questão os alunos responderam na seguinte direção: *1. Sim tem muita relação, pois criam tratamentos e produtos que prometem emagrecer, tirar rugas e criar músculos e as pessoas compram. 2. Sim, inventam produtos pra vender e vendem.* Como podemos observar os alunos percebem essa relação entre padrão de beleza imposto pela sociedade e o consumismo, o que fica claro quando vimos o crescimento das academias de ginástica, tratamentos estéticos, cirurgias plásticas, variados protocolos de dietas entre tantos outros tratamentos que prometem chegar a um corpo perfeito.

Sampaio e Ferreira (2009), destacam que todo esse entendimento que gira em torno da beleza é uma construção social produzida em determinado momento histórico e, que o padrão de beleza possui um aspecto cultural e passível de transformações, pois esse conceito vem sofrendo mudanças ao longo do tempo. Assim, podemos inferir que dificilmente as pessoas conseguirão atingir uma satisfação estética, estando sempre em busca de alcançar um padrão que é dinâmico e, com isso mais ainda se abrem as portas para o famigerado mercado e para o consumismo, haja vista que

Em um mundo orientado pelo mercado, não ficaria à parte do sistema de produção um objeto de tal resplandecência. Assim, o corpo passa a ser objeto de manipulação por parte do mercado, com suas atuais estruturas de produção e consumo, por meio de um aparelho ideológico alimentado pela mídia de massa, o que favorece que o indivíduo desenvolva representações acerca de seu próprio corpo: o corpo como capital e como objeto de consumo (Sampaio; Ferreira, 2009, p. 125-126).

Essa fome do mercado em vender e lucrar, que é a lógica capitalista, reverbera



negativamente em muitos grupos populacionais, podendo ocasionar exclusão e levar ao estigma os grupos que não se adequam ao padrão estabelecido. Goffman (1988) destaca que quanto mais se consagra e propaga os padrões de beleza maior será a exclusão e a estigmatização de quem está fora desse padrão estético. Sampaio e Ferreira (2009) ressaltam que há constantemente um julgamento que serve para qualificar ou desqualificar o sujeito, como corroboram Sarbin e Scheibe (1983, p. 7) “as pessoas podem não ser capazes de pensar bem de si mesmas a não ser que saibam que elas são aceitas por seus observadores”.

Após essa fase foi a vez da Instrumentalização que de acordo com Gasparin (2012) tem como foco fornecer aos alunos os conhecimentos teóricos e práticos necessários para entender e resolver os problemas levantados na etapa anterior, ou seja, é a apresentação sistemática do conteúdo pelo professor para a apreensão desse conhecimento pelo aluno, são os conhecimentos historicamente construídos colocados a disposição dos alunos. Nesse momento trabalhamos com apostilas, pesquisas, vídeos, filmes e aulas expositivas em slides, abordando e explorando o conteúdo corpo/corporeidade em suas várias dimensões: a anátomo-biológica, social, cultural, econômica.

Quanto a Catarse, etapa de averiguação da aprendizagem, que de acordo com Gasparin (2012, p. 124) “é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola”, ou seja, é a fase da apreensão e da incorporação do conhecimento. Já a Prática Social Final envolve a ação transformadora, em que os alunos podem utilizar o que aprenderam para intervir em sua realidade de maneira crítica e consciente. Desta forma encerra o ciclo pedagógico, promovendo uma educação que além de transmitir conhecimentos também prepara os alunos para atuarem como agentes de mudança na sociedade, em sua realidade e sua comunidade.

Na nossa prática pedagógica usamos a Catarse e a Prática Social Final num mesmo momento, em que refizemos as mesmas perguntas da prática social inicial obtivemos respostas bem diferentes, o que nos leva a acreditar que os alunos ampliaram o conceito sobre corpo e conseguiram conceituar corporeidade, essa ampliação trouxe um viés mais crítico, levantando problemas socioeconômicos e culturais sobre o assunto. Eis algumas respostas, que passaram a ser recorrentes: *para além de ossos e músculos o corpo é história e cultura. Nosso corpo é a gente, é tudo que vivemos e aprendemos. Corporeidade é o nosso corpo vivendo e aprendendo com outros corpos. Corporeidade é o que somos como seres humanos.*



Sobre as três perguntas realizadas na problematização: 1. *O que é um corpo belo para você?* destacamos algumas respostas mais recorrentes: 1. *É muito complexo falar de beleza, devemos ter um outro olhar sobre as pessoas, olhar sem julgar pelo que é ditado como belo.* 2. *A beleza é um conjunto de qualidades que constituem uma pessoa.* Quanto a segunda questão: *Qual sua opinião sobre a alta de tratamentos prometendo o corpo perfeito (cirurgias plásticas, aplicação de botox, entre outros)?* a resposta mais recorrente foi: 1. *Se submeter a qualquer tratamento para se enquadrar num padrão de beleza pode ser muito perigoso para a saúde, tem gente morrendo.* Para a terceira questão: *Você acha que há alguma relação entre padrão de beleza e consumismo? Justifique sua resposta,* os alunos assim responderam: 1. *Sim, há e quem mais incentiva as pessoas a fazerem tratamentos estéticos são as que ganham financeiramente com isso.*

Sobre os padrões de beleza estipulados pela sociedade e divulgados pelas mídias e redes sociais, os alunos entendem que cada um tem um corpo e que não deve seguir nenhuma padronização. Contribuindo com esse contexto, Saviani (1999, p. 82) ressalta que “a educação transforma de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a totalidade de artigos publicados pelo período de 2014 a 2023, percebemos que a Pedagogia Histórico-Crítica tem adentrado na escola, mesmo que não de forma institucionalizada, mas sendo implementada por docentes que se dedicam ao estudo dessa teoria pedagógica. Importante ressaltar que os relatos dos estudos declaram que há mudanças significativas na concepção dos discentes em relação ao aspecto cultural interligado aos conteúdos de educação física com a PHC. Outra observação necessária é o crescimento de produções e utilização da Pedagogia Histórico-Crítica na prática pedagógica nas aulas de Educação Física, os autores que discorrem sobre a PHC evidenciam os pontos positivos dessa teoria como mola propulsora para a transformação social.

Utilizar a PHC nas aulas de Educação Física foi de muita relevância pois, conseguimos conectar as práticas pedagógicas dessa disciplina com o contexto histórico e relacionar com a realidade dos alunos, abrindo espaço para pensarem criticamente sobre as questões sociais, culturais e econômicas que permeiam determinado conteúdo escolar e os incentivando para a transformação social que é o principal objetivo da PHC. A cada aula os alunos demonstraram mais interesse em expor suas opiniões sobre assuntos



diversos que envolviam o tema da aula, o que nos fez acreditar que a metodologia utilizada para a introdução e implementação da PHC no 8º ano do ensino fundamental séries finais estava se encaixando nas aulas.

Ao trabalharmos as dimensões e os sentidos que o corpo têm, não somente o bio-anátomo-fisiológico, mas também o cultural, social e histórico, dando ênfase para questões relacionadas ao capitalismo, a forte influência da mídia e das redes sociais, bullying, gênero, os alunos entenderam o corpo de forma mais ampla e demonstraram compreensão e consciência ao identificarem no seu contexto social, as problemáticas que muitas vezes estão implícitas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Joelma Oliveira; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico- superadora do ensino da educação física. **Revista Poiésis**, Santa Catarina, v. 14, n. 25, p. 52-70, 2020. Acesso em: 23 maio 2024. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8965>.

ANDRADE, Leonardo Carlos de; FURTADO, Roberto Pereira. Aproximações entre educação física e pedagogia histórico-crítica: uma análise da produção bibliográfica de 1996-2019. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/mrjXWWC8Rwtv6bRxGzwtktN/abstract/?lang=pt>.

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e71786>. Acesso em: 23 maio 2024.

BALZAN, Celso Sidinei; ORSO, José Paulino. Os desafios da institucionalização e implementação da pedagogia histórico-crítica nos anos iniciais do ensino fundamental de Itaipulândia-PR. **Germinal Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 159-174, 2013. Acesso em: 23 maio 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9707>.

BARBOSA, Fabrício Teixeira. Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: um trabalho educativo com o conteúdo circo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 112–27, 2020. Acesso em: 15 jun. 2024. <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisaescolar/article/view/2843>.

CALHEIROS, Vicente Cabrera; FERREIRA, Liliana Soares. A educação física e a pedagogia histórico-crítica: aproximações. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, p. 1-19, 2021. Acesso em: 04 jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8659287>.

CARNEIRO, Tayan Rogério Oliveira; MOTA, Joselene Ferreira; FRANÇA, Ney Ferreira; FREITAS, Rhenan Ferreira de. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a



organização do trabalho pedagógico do professor de educação física. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 9, p. 1-17, 2023. Acesso em: 13 mar. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2872>.

COLARES, Anselmo Alencar; ARRUDA, Elenise Pinto de; COLARES, Maria Lília Imbira Souza. Pedagogia histórico-crítica e a superação do projeto civilizatório burguês. In: HERMIDA, Jorge Fernando. (org.). **Pedagogia histórico-crítica e a defesa da educação pública**. Paraíba: UFPB, p. 267-289, 2021.

ESCOLA DE APLICAÇÃO. **Histórico**. 2022. Disponível em: <https://ea.ufpa.br/historico>. Acesso: 21/06/2024.

FERREIRA, Antonio Leonan Alves. A atividade de ensino na educação física com fundamento na pedagogia histórico-crítica. **Germinal Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 108-120, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/17494>. Acesso em: 15 mar. 2024

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha; BENTES, Livia Maria Neves; ALMEIDA, Raiana de Oliveira. Significações do corpo na Escola de Aplicação da UFPA. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 2, p. 329 - 357, 2018. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/540>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIMA, Deivide Telles de; CORRÊA, Evandro Antônio; HUNGER, Dagmar. O ensino da educação física na infância: possibilidades à luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 24, p. 110–125, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/14450>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LOUREIRO, Robdson. **Pedagogia histórico-crítica e educação física: a relação teoria e prática**. 1996. 284f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de



Piracicaba, Piracicaba/SP, 1996.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das ciências humanas. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12105>

Acesso em: 15 abr. 2024.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; FELICIO, Breno Francesconi. Da pedagogia crítica à pedagogia crítica: o movimento de elaboração de uma proposta de ensino de educação física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–19, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55580>

Acesso em: 220 mar. 2024

ORSO, Paulino. José. A implementação da pedagogia histórico-crítica: formas, exigências e desafios. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ORSO. Paulino José (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Editora Navegando, p. 287-313, 2021. Disponível em:

https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/ebook_pedagogia_hist_rico_critica. Acesso em: 15 mar. 2024.

PINHEIRO, T. A.; PIOVEZAN, N. M.; BATISTA, H. H. V.; MUNER, L. C. Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, Caçari, v. 2, n. 1, p. 1-31, 2020.

Q EDU. **Escola de Aplicação da UFPA**. 2023. Disponível em:

<https://qedu.org.br/escola/15038688-escola-de-aplicacao-da-ufpa>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RIZZO, Deyvid Souza.; SOUZA Warley Carlos. Educação física escolar na sociedade contemporânea: desafios e perspectivas. **Revista Educação Física em Revista**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 56-63, 2013. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3030>. Acesso em: 20 jun. 2024

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 15 mar. 2024

ROSA, Camila Cassemiro; DIAS, Carmen Lúcia; SANTOS, Daniela Ferreira dos. LIMA, Matheus Monteiro de. A formação inicial de professores em educação física: pensando acerca da pedagogia histórico-crítica. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 11297–11308, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1583>. Acesso em: 15 mar. 2024

SAMPAIO, Rodrigo P. de A.; FERREIRA, Ricardo Franklin. Beleza, identidade e mercado. **Revista Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 120-140, abr. 2009.



SARBIN, T. R.; SCHEIBE, K. E. *Studies in social identities*. Nova Iorque: Praeger, 1983.

SIQUEIRA, Jaqueline Cristina Freire; SILVA, Luciene Ferreira da. As questões de gênero nas aulas de educação física, a formação de professores e a pedagogia histórico-crítica. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. espec. I, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/17923> Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, Matheus Bernardo; KLEIN, Lígia Regina. Apontamentos sobre a concepção fenomenológica do “se-movimentar” na educação física escolar: uma crítica elucidada pela pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 14, n. 60, p. 384–397, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640567/8126>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TOMAZ, Adriane Silva; REIS, Adriano de Paiva; LANDIM, Renata Aparecida Alves; MACIEL, Thiago Barreto. Pedagogia histórico-crítica e educação física no ensino fundamental: um trabalho educativo com a capoeira. **Revista Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 87–107, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3959>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Revista Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5–23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; COSTA, Cláudio dos Santos; VILAS-BÔAS JÚNIOR, Jaildo Calda dos Santos. O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia histórico-crítica e da metodologia do ensino da educação física crítico-superadora para o currículo das escolas públicas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-15, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^a. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica (La pedagogía historico-crítica). **Revista Binacional Brasil Argentina**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 32^aed. Campinas: Autores Associados, 1999.

VIANA, Ludmila Siqueira Mota. O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e65327>. Acesso em: 15 abr. 2024.



Artigo recebido em: 14 de agosto de 2024

Aceito para publicação em: 15 de novembro de 2024

Manuscript received on: August 14th, 2024

Accepted for publication on: November 15th, 2024

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

